

INSTRUMENTO PARA IDENTIFICAÇÃO PRECOCE DOS SINAIS DE RISCO PARA DISLEXIA: APLICABILIDADE NUM GRUPO CONTROLE

Marília Piazzini Seno e Simone Aparecida Capellini
Programa de Pós-Graduação em Educação (FFC/UNESP-Marília-SP).
E-mail: mariliaseno@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A dislexia é um transtorno específico de aprendizagem, de origem neurobiológica, caracterizada pela dificuldade na fluência no reconhecimento de palavras e baixa capacidade de decodificação e de soletração.

A identificação precoce desta condição possibilita investir na estimulação do aluno disléxico minimizando as possíveis consequências na aprendizagem escolar.

Do ponto de vista da prática educacional, as contribuições no sentido de se desenvolverem formas objetivas de análise e avaliação das habilidades subjacentes às aquisições da leitura e escrita pelo educador são extremamente importantes e ainda escassas no Brasil.

Considerando que o professor pode ser o primeiro profissional a perceber as dificuldades da criança, a identificação dos sinais de risco permite a implementação da intervenção adequada às alterações encontradas ainda na fase pré-escolar com o objetivo de estimular o desenvolvimento fonológico minimizando a discrepância de desenvolvimento entre os pares ao logo dos anos escolares.

Nesse contexto é fundamental que se desenvolvam ferramentas de triagem rápidas, de fácil aplicação, eficientes e de baixo custo e, ao mesmo tempo, com boa sensibilidade e especificidade que, além de ajudarem o professor na tarefa de rastrear alunos de risco para a dislexia, auxiliam, também, na intervenção precoce, independentemente de diagnóstico definitivo, em uma atitude conhecida como responsividade

OBJETIVO

Verificar a aplicabilidade de um instrumento, chamado de *checklist*, previamente elaborado e validado por juízes, identificando suas possíveis inconsistências num grupo controle.

METODOLOGIA

Este estudo foi caracterizado como exploratório-descritivo de abordagem qualitativa.

Aprovado pelo comitê de ética em pesquisa sob o protocolo nº 74647117.8.0000.5406.

Sujeitos:

Participaram 30 professores, 16 do 1º ano e 14 do 2º ano do Ensino Fundamental I de seis escolas de um município do interior paulista sendo: uma particular, uma estadual e quatro municipais.

Os critérios para participação dos professores foram:

Critérios de inclusão:

- Ser professora de escolares do primeiro ou segundo ano do ensino fundamental I;
- Ter concordado em participar da pesquisa assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE);

Critérios de exclusão:

- Não se julgar suficientemente apto para responder às questões relativas ao desenvolvimento dos alunos.

Procedimentos:

A coleta aconteceu no segundo semestre de 2019.

Visando garantir a fidedignidade da coleta foi elaborado um folheto de orientações para que a mensagem pudesse ser transmitida da mesma forma a todos os participantes.

Cada unidade escolar recebeu uma pasta que continha um envelope etiquetado para cada um dos professores do 1º e 2º ano devidamente etiquetados para identificação do professor. Constava, ainda, o nome e telefone da pesquisadora para que o participante pudesse entrar em contato diante de qualquer dúvida que surgisse.

No interior dos envelopes havia: um folheto sobre dislexia, um folheto explicativo com orientações sobre o preenchimento do instrumento, o TCLE e 10 *checklists*.

Cada *checklist* contém: cabeçalho, instruções de preenchimento e 78 itens apresentados como sentenças interrogativas sobre os quais o participante deve assinalar o número que melhor representa a frequência com que cada comportamento é observado no aluno (Figura 1).

Para mensuração das respostas foi utilizada a escala *Phrase Completion* que é composta por 11 pontos.

Foi estipulado o prazo de duas semanas para o recolhimento do material.

A análise dos dados foi constituída por três etapas: pré-análise; exploração do material e tratamento dos resultados

Figura 1. Checklist respondida pelo grupo controle

RESULTADO E DISCUSSÃO

Sete professores que lecionavam em uma das seis escolas selecionadas para participarem do estudo piloto, recusaram-se a responder o instrumento; sendo esta uma das limitações do estudo estudo.

Os participantes apresentaram dificuldades de compreensão nos seguintes enunciados do cabeçalho: "D.N." e "Ano". Tais itens foram substituídos por "data de nascimento" e "série escolar", respectivamente.

Foi constatada dificuldade no preenchimento da escala utilizada, que continha 11 pontos (Figura 2). Esta foi substituída pela escala *Likert* de 5 pontos visando reduzir as possibilidades de respostas (Figura 3).

Figura 2. Modelo da escala *Phrase Completion*



Figura 3. Modelo da escala *Likert*



Todos os dados obtidos foram tabulados em planilha do *Excel* e foram enviados para análise estatística.

CONCLUSÃO

Novos estudos são necessários para se chegar à versão final da *checklist*. Com o estudo em questão concluiu-se que a testagem prévia do instrumento foi fundamental para a adequação de suas inconsistências e indispensável para esta fase de validação. A próxima fase do estudo será a análise estatística das respostas e posterior aplicação em novo grupo controle.

Referências

CAPELLINI, Simone Aparecida. Editorial II. *Revista CEFAC*, v.9, 2007.
CIASCA, Sílvia Maria; CAPELLINI, Simone Aparecida, TONELOTTO, Josiane Maria de Freitas. In: CIASCA, Sílvia Maria. *Distúrbios de Aprendizagem: Proposta de*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003. P. 55-65.
GIL, A. C. *Métodos e técnicas em pesquisa social*. São Paulo: Atlas, 1995.
HODGE, D. R.; GILLESPIE, D. F. *Phrase completion scales: a better measurement approach than Likert scales?* *Journal of Social Services Research*, 33 (4), p. 1-12, 2007.
MCDOWELL, I.; NEWELL, C. *Measuring health: a guide to rate scales and questionnaires*. Oxford: Oxford University Press, 1987.
VELLUTINO, Frank R. et al. Using response to kindergarten and first grade intervention to identify children at risk for long-term reading difficulties. *Reading and Writing*, v. 21, n. 4, p. 437-480, 2008.